

Boletim técnico 002/2019

Elaborado pelo **Observatório do Sistema Prisional da Zona Sul do RS**, coordenado pelo Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP), do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos da UCPEL; e pelo Libertas - Programa Punição, Controle Social e Direitos Humanos, do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFPel.

Permite-se a reprodução e utilização dos dados, desde que citada a fonte. Contato: gitepucpel@gmail.com

Responsável por este Boletim Técnico: Dr. Luiz Antônio Bogo Chies

Mulheres encarceradas em Pelotas e Região: a necessidade de um Presídio Feminino

Entre janeiro e dezembro de 2018 o encarceramento de mulheres no Presídio Regional de Pelotas (PRP) cresceu 14,5%. Destaca-se, entretanto, o aumento no número de presas sem condenação: 41,4%. Em janeiro de 2018 eram 55, das quais 29 provisórias; em dezembro, das 63 encarceradas, 41 estavam sem condenação.

Os números de Pelotas destoam do cenário regional e, em especial, dos registrados na Penitenciária Estadual do Rio Grande (Perg). Neste estabelecimento ocorreu uma redução de 58 para 33 mulheres presas no período de janeiro a dezembro de 2018. Levando-se em consideração a 5ª Região Penitenciária a redução total foi de 126 para 105 presas no período.

Quadro 1 – Encarceramento feminino no PRP: total, provisórias e taxas de aumento entre jan.-dez./ 2018

	Total de presas	Taxa de aumento	Total de presas provisórias	Taxa de aumento
Jan. 2018	55	14,5%	29	41,4%
Dez. 2018	63		41	

Fonte: Susepe/RS

Os números de Pelotas são possíveis de serem explicados tanto pela posição que seu presídio ocupa no contexto da Zona Sul – um estabelecimento que é Regional e que serve para recepcionar presos de diferentes Comarcas –, bem como pelo sucesso de operações de repressão ao tráfico de drogas (o que inclui prisões de mulheres nesse

mercado ilícito), ou mesmo pelo fechamento de “Alas Femininas” em outros presídios da 5ª Região Penitenciária.

Contudo, tais possíveis explicações não invalidam uma demanda urgente e registrada – além de repassada às autoridades do setor – no 1º Fórum Prisão, Universidade e Comunidade: Presídio Regional de Pelotas (ocorrido no dia 28 de junho de 2018 na Universidade Católica de Pelotas):

4º - Mobilização em prol da construção de novas, mais adequadas e dignas instalações de Execução de Penas Privativas de Liberdade no município, priorizando-se um novo Presídio; um Presídio exclusivamente Feminino; uma Casa de Apoio aos Egressos; (Carta do 1º Fórum)

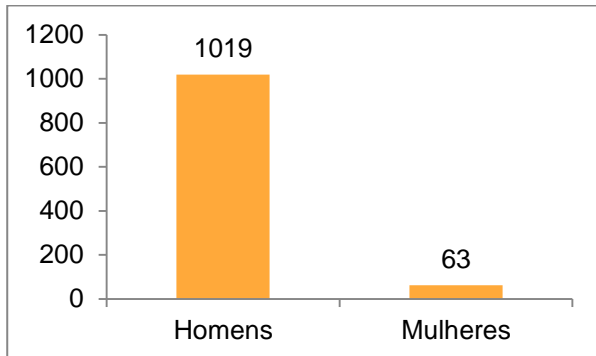
PRESÍDIOS MASCULINAMENTE MISTOS

Em Pelotas não existe um Presídio Misto... existe um presídio masculino no qual se passou a alojar mulheres. Trata-se de um espaço que privilegia os homens em detrimento delas. No máximo se pode chama-lo de Masculinamente Misto. (1)

1 - COLARES, L. B. C. ; CHIES, L. A. B. . Mulheres nas so(m)bras: invisibilidade, reciclagem e dominação viril em presídios masculinamente mistos. Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso), v. 18, p. 407-423, 2010.

A distância quantitativa entre encarcerados e encarceradas no PRP é visualmente “gritante”:

GRÁFICO 1 – Comparativo do número total de homens e mulheres presas no PRP – Jan. 2019



Fonte: Susepe/RS

As mulheres correspondem a 5,8% da população encarcerada em Pelotas. Alojadas em uma galeria no centro do complexo arquitetônico prisional, configuram umas “ilha feminina, cercada de homens por todos os lados”!.

Para além das violações de direitos que esta situação (em si) produz, a discrepância numérica resulta na diminuição de oportunidades para as mulheres.

Recente abordagem da Comissão de Fiscalização do Conselho da Comunidade da Execução da Comarca de Pelotas (em janeiro deste ano) entrevistou 23 das 63 presas (36,5% da população feminina do PRP). Somente 5 (cinco) das entrevistadas se manifestou satisfeita com as oportunidades de trabalho prisional oferecidas.

Convém reconhecer – com certa ironia – que em um presídio com 1.019 homens oferecer trabalho para 63 mulheres, bem como coloca-las em circulação com aqueles em áreas comuns não é uma prioridade.

Questão sensível no encarceramento feminino é o fornecimento de material de higiene pessoal, em especial absorventes. Das 23 mulheres entrevistadas, 19

manifestaram insatisfação em relação ao atendimento desta necessidade. O fornecimento, segundo a maioria delas, é feito apenas uma vez ao mês e em quantidade insuficiente.

Estes são apenas dois exemplos dentre outros tantos que os dados da abordagem do Conselho da Comunidade podem nos oferecer para demonstrar a inadequação das práticas prisionais vigentes, em especial no que se refere às mulheres presas em “Presídios de Homens”.

Pelotas é uma das importantes capitais regionais do Brasil; cidade polo da Zona Sul do estado; também sede da 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul... Pelotas está imbuída de um Pacto Pela Paz e de horizontes civilizatórios... É momento de Pelotas fazer mais pela dignidade das mulheres encarceradas.

Parafraseando Julita Lemgruber, pioneira na pesquisa sociológica sobre o encarceramento feminino e ex-Diretora do DESIPE/RJ (Departamento Sistema Penal do Rio de Janeiro), atual Secretária de Administração Penitenciária:

Defender melhorias no sistema penitenciário não pode ser considerado idealista ou reacionário. Não podemos ficar simplesmente de braços cruzados. Homens e mulheres são condenados à prisão todos os dias e não acredito que procurar minorar o sofrimento dessas pessoas corresponda a legitimar a ideologia que defende o aprimoramento do sistema prisional. (2)